



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Raylene Moura da Silva

OLHARES SOBRE OS DOCENTES FORMADORES DOS LICENCIANDOS
EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA

Araguaína – TO

2016

Raylene Moura da Silva

**OLHARES SOBRE OS DOCENTES FORMADORES DOS LICENCIANDOS
EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA**

Monografia apresentada à
Universidade Federal do Tocantins,
como requisito parcial de avaliação
do Trabalho de Conclusão do Curso
de Licenciatura em Química.

Orientadora: Prof.^a Msc. Renata
Barbosa Dionysio.

Araguaína – TO

2016

Raylene Moura da Silva

**OLHARES SOBRE OS DOCENTES FORMADORES DOS LICENCIANDOS
EM CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA**

Monografia apresentada à
Universidade Federal do Tocantins,
como requisito parcial de avaliação
do Trabalho de Conclusão do Curso
de Licenciatura em Química.

Orientadora: Prof.^a Msc. Renata
Barbosa Dionysio.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Msc. Renata Barbosa Dionysio (Orientador)

Professor Dr. Joseilson de Alves Paiva

Professor Dr. Gecilane Ferreira

Araguaína – TO

2016

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus pelo dom da vida, por me dar saúde e forças pra lutar pelos meus sonhos.

Agradeço a minha Mãe lindona Maria Lucilene Moura por tudo que tem feito por mim e sempre me incentivar e apoiar nas minhas decisões da melhor forma possível, pois sem você não teria chegado até aqui.

As minhas irmãs Anne Raytielle Moura e Rafaela Moura por estar presente nessa minha caminhada dando apoio nos momentos mais difíceis.

A todos os meus familiares em especial a minha prima Wanderleia Moura e seu esposo Geison Pires por sempre me acolher em sua casa nas vezes que necessitei.

A minha madrinha Adriana e meu padrinho Roberto que sempre estiveram em oração intercedendo para que eu pudesse alcançar todos os meus objetivos.

As minhas amigas (o) e companheiras de curso, que caminhamos juntas enfrentando as dificuldades e obstáculos com muito esforço e dedicação, deixo a minha gratidão a elas (e), André Aquino, M. Gabriela, M. Rafaela, Bárbara Martins, Ângela e Kalielly em especial a minha amiga Elineuza Andrade.

A todos meus amigos que contribuíram de forma direta e indireta, em especial o Marcos José que sempre que precisava não media esforços para me ajudar.

Dedico também a minha querida Orientada Professora Renata Barbosa que além de ser orientado foi amiga e uma mãe, pois me fazer apaixonar mais pela área da educação e a arte de ensinar, por todas as orientações passadas e o incentivo que me deste. Minha eterna gratidão.

A todos os docente e membros do colegiado de Licenciatura em Química da UFT, em especial ao Professor Paiva por fazer a diferença na hora de transmitir seus conhecimentos e me fazer acreditar mais em meu potencial. Por fim, agradeço a todos que torceram por mim durante toda essa jornada, meu muito Obrigado.

RESUMO

A formação de professores vem sendo alvo de muitos estudos dentro e fora do meio acadêmico. Trabalhar com formação de professores da Educação Básica tem feito com que reflexões surgissem em prol desses sujeitos e suas práticas, e fizessem com que, mesmo que lentamente, houvesse modificações no cenário escolar. Porém, quanto a pesquisas a respeito da formação e práticas docentes de sujeitos que atuam no Ensino Superior ainda são discretas. Dessa forma, o presente trabalho pretendeu investigar sobre as concepções de educação e formação de professores dos docentes que trabalham diretamente no curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína. O estudo mostrou que existem professores que tem clareza de sua importância e impacto nos futuros docente que estão sendo formados por eles, mas necessita-se de estudos mais profundos para que possa reunir dados e analisa-los de forma a traçar um perfil desses sujeitos e realizar reflexões críticas sobre suas práticas docentes.

Palavras - chave: Formação de Professores; Ensino Superior; Ciências Naturais.

ABSTRACT

Teacher's training has been a subject of many studies in and out of the academic environment. Working with teacher's training of Elementary Education has made that reflections emerge in favor of these people and their acts, and make, even if slowly, modifications in the scholar context. However, with respect to the researches about formation and teaching practice of people that actuate in university education are still discreet. This way, the present work meant to investigate about the conceptions of the teaching staff's teacher's education and formation that work directly in the Natural Sciences course of the Universidade Federal do Tocantins, in Araguaína. The study showed that there are teachers that have clarity about their importance and impact in the future teaching staff that are being formed by them, but it is necessary to have more detailed studies to gather facts and analyze them for tracing these people's profiles and carry out critic reflections about their teaching practices.

Key words: Teacher's training; University Education; Natural Sciences.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 - Cenário Brasileiro do Professor de Ciências Naturais e PCNEM	12
1.2 - O professor universitário e a formação do licenciando em Ciências Naturais.....	14
1.3 - Formação de Professores universitários e Educação Básica	15
1.4 – Formação de Professores para a Educação Básica	17
2. METODOLOGIA	20
3. RESULTADO E DISCUSSÃO	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXO – Questionário para os professores	30

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a educação vem sofrendo alterações, muitas delas desencadeadas por mudanças sociais e econômicas. Assim as instituições educacionais realizam adaptações necessárias para melhorar os diversos níveis de ensino, inclusive o Ensino Superior.

Para se obter um ensino de qualidade na formação dos professores, no sentido de prepará-los para se adaptar com mais facilidade as diversidades encontradas em salas de aulas, alguns documentos oficiais trazem diretrizes para modificações em conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos de forma contextualizada e mostrando a importância de uma formação onde a teoria e prática caminhem juntas.

Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada, em Nível Superior se relaciona com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, no sentido de realizar adaptações para que a formação atenda as necessidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Na resolução Nº2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, no artigo 2 e parágrafo 2, dispõe que:

No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. (BRASIL, 2015, p.3)

Essas iniciativas são para que se formem profissionais que atendam as necessidades atuais e tragam para as ambientes escolares visões que possibilitem o desenvolvimento de múltiplas habilidades em alunos e alunas.

O processo de formação inicial de professores de Ciências Naturais, atualmente abrange vários aspectos uma vez que se faz necessário agregar múltiplas áreas de formação dentro do campo pedagógico e do campo científico, além de trabalhar os aspectos inerentes a cada processo e suas

conexões pensando na formação integral dos futuros professores.

[...] compreendemos a importância, para os professores de química de uma formação inicial que articule os conteúdos específicos com os conteúdos pedagógicos, além da prática de ensino presente desde o início do curso perpassando toda a sua formação. (MELO, LOPES, 2015, p.27)

Durante o curso de graduação, existem vários momentos de formação. As aulas teóricas, as aulas experimentais, os eventos científicos, as apresentações de trabalho, as atividades de extensão, os diversos projetos institucionais são exemplos de espaços de formação, onde exigem o desenvolvimento de diversas competências e habilidades por parte do licenciando.

O posicionamento do docente formador pode influenciar de maneira diferente, ou seja, existem professores que irão inspirar seus alunos pelas metodologias de ensino utilizadas, outros serão exemplos de competência técnica, mas que didaticamente precisam se desenvolver para ensinar seus alunos de maneira eficiente.

Assim, existem muitas questões quando se trata de formação inicial de professores, mas que não se pode negar é a influência que os formadores, professores do ensino superior, têm nesse processo.

Segundo Silva e Schnetzler (2005), é necessário se pensar a organização do curso não só na perspectiva de conhecimentos exatos e prévios, mas com a realidade encontrada no cotidiano escolar que exige mutabilidade, imprevisibilidade por parte dos docentes. E assim, contribuir para que os futuros docentes ajam de forma criativa atuando em situações novas se adaptando ao contexto do local e público.

Quando levo em conta a realidade dos inícios, alguns formadores sofrem bastante, que seu projeto inicial não consiste em preparar bons iniciantes, mas em tratar temas importantes que eles dominem muito bem. Ao ajudar os estudantes-estagiários, *tal como eles são*, a construir competências que possam ser utilizadas em sala de aula, certos formadores são invadidos por uma profunda tensão entre o que lhes interessa e o que seria útil e necessário aos alunos. (PERRENOUD, 2002, p.17)

Quando falamos de professores de Ensino Superior nos deparamos com dois perfis docentes diferentes, sendo eles licenciados ou bacharelados que atuam em áreas distintas, ou seja, na área da educação ou científica, onde cada um tem uma forma distinta de ensinar.

Embora todos tenham que atuar nos três pilares da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, a maneira pela qual eles realizam sua prática docente está diretamente relacionada com sua formação inicial e o que eles entendem por educação.

Esse perfil também pode ser construído de acordo com os obstáculos encontrados ao ministrar as aulas. Por exemplo, a maneira pela qual os alunos reagem a atitudes, propostas didáticas e posicionamentos pode fazer com que o docente adapte ou modifique sua maneira de exercer a docência.

A universidade é um lugar diferente e nela os licenciandos tem a possibilidade de conviver com docentes de múltiplos perfis, ou seja, uns capazes de trabalhar profissionalmente os conteúdos curriculares e também acolher as necessidades dos discentes ali presentes e dessa forma contribuir para uma formação mais humanizada.

Outros acreditam que devem trabalhar somente tecnicamente os conteúdos, por uma visão simplista da educação, em que só fornecer elementos técnico-científicos, garantindo a obtenção de um profissional de sucesso.

Segundo Benite, Benite e Echeverria (2010, p. 258) “Parece-nos que há um despreparo quanto ao conhecimento pedagógico de conteúdo dos professores universitários, e isso afeta a formação em Química de maneira geral, não só os licenciados.” Dessa forma, os autores apontam para a necessidade de um olhar educacional por parte desses sujeitos que atuam na formação de professores, no sentido da didática e metodologia de ensino em suas aulas.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi realizar um estudo exploratório para conhecer as concepções dos professores dos cursos de Ciências Naturais – Química, Física e Biologia - da Universidade Federal do Tocantins campus

Araguaína sobre o que é educação e como deve ser a formação inicial de professores. Apesar de se tratar de um estudo exploratório, foram realizadas algumas considerações sobre essas concepções e seus possíveis impactos nos licenciandos desses cursos.

Tal estudo vem num momento em que os colegiados de Química, Física e Biologia estão realizando a reformulação dos seus Projetos Políticos de Curso e dessa forma, participando intensamente de reuniões e discussões sobre estruturação dos mesmos a partir da resolução N°2 de 1 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior e prevê a reformulação dos cursos de licenciatura para atender novas demandas da sociedade.

Assim, pretende-se promover um espaço de reflexão sobre a formação de professores em Ciências Naturais na UFT – Araguaína, a partir das concepções de educação e formação docente, e conhecer o perfil desses docentes formadores bem como investigar como os licenciandos são formados a partir dessas concepções.

Para proceder à reflexão, esse estudo partiu da seguinte questão: Quais são as concepções que os professores formadores dos cursos de Ciências Naturais – Química, Física e Biologia – têm sobre de educação e formação de professores?

1.1 - Cenário Brasileiro do Professor de Ciências Naturais e PCNEM

O ensino de Ciências Naturais vem mudando cada vez mais rápido devido às evoluções tecnológicas e científicas. Isso faz com que os professores tenham a necessidade de se adaptar as novas demandas educacionais que mostram que não basta à formação técnica e científica, para atuar de maneira crítica na sociedade é necessário formar também para a humanidade.

A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresentam características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Isto ocorre na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção. (BRASIL, 2000, p.11)

Assim, o Ensino de Ciências precisa contribuir para uma formação integral do estudante dando a oportunidade de pensar criticamente sobre o que acontece a nível social, econômico e cultural. Mantendo a sua formação ética profissional no desenvolver de suas funções durante a formação para construção de um pensamento crítico sobre os assuntos trabalhados dentro do Ensino de Ciências dando ao aluno a oportunidade de construir seu próprio pensamento.

Ensinar Química de maneira contextualizada permite apresentar aos estudantes uma forma diferente para que eles possam articular informações e acessar conteúdos curriculares no sentido de criar relações entre o ensino sistematizado, que a escola fornece, e questões cotidianas.

A extrema complexidade do mundo atual não mais permite que o ensino médio seja apenas preparatório para o exame de seleção, em que o estudante é perito, porque treinado em resolver questões que exigem sempre a mesma resposta padrão. O mundo atual exige que o estudante se posicione, julgue e tome decisões, e seja responsabilizado por isso. Essas são capacidades mentais construídas nas interações sociais vivenciadas na escola, em situações complexas que exigem novas formas de participação. Para isso, não servem componentes curriculares desenvolvidos com base em treinamento para respostas padrão. Um projeto pedagógico escolar adequado não é avaliado pelo número de exercícios propostos e resolvidos, mas pela qualidade das situações propostas em que os estudantes e os professores, em interação, terão de produzir conhecimentos contextualizados. (OCNEM, 2006, p.106)

Fazendo assim relações entre os conhecimentos científicos e aspectos do seu dia a dia, os estudantes constroem conhecimentos significativos para suas atuações na sociedade. Trabalhar os termos científicos de maneira crítica faz com que esses sujeitos participem mais, sendo uma forma mais integrada de ensinar possibilitando a compreensão e entendimento durante a explicação dos conteúdos específicos de Ciências Naturais.

Não há o que justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo. (BRASIL, 2000, p.13)

Para fazer educação na era atual, é necessário ir além dos conteúdos curriculares. Realizar relações entre os conteúdos curriculares e a realidade local pode permitir que os alunos construam reflexões sobre a importância do que se estuda na escola e o que é necessário para utilizar na vida.

Assim, muitos são os obstáculos que tem surgido durante a formação inicial docente uma vez que durante seus estudos acadêmicos muitos professores, não tiveram oportunidade de conhecer essa perspectiva de formação que oportuniza reflexões sobre esse modo de fazer educação através da contextualização e interdisciplinaridade.

1.2 - O Professor universitário e a formação do licenciando em Ciências Naturais

O papel que o professor universitário pode exercer durante a formação inicial do licenciando é de suma importância. Ele é um sujeito que impacta diretamente há formação do futuro professor, pois muitas vezes o licenciando se espelha no docente se identificando com atitudes, metodologias e pensamentos e tendo a certeza que é essa a profissão que querem seguir. O futuro professor em formação, identifica aspectos positivos e negativos em seus docentes e assim vai construindo sua identidade profissional.

[...] os professores lideraram a lista dos aspectos negativos. Muito licenciandos atribuíram a seus professores da universidade o aspecto negativo de sua formação em Química, alegando falta de didática, falta de comprometimento com os alunos, descaso com as aulas, prejudicando assim, segundo os formandos, a formação em Química. A maior queixa dos formandos justifica-se pelo fato dos professores se preocuparem mais com suas pesquisas que com as aulas. (SILVA, OLIVEIRA, 2009, p.52)

Dessa forma, os autores Silva e Oliveira (2009) mostram como a atuação dos formadores de professores pode gerar impacto na construção do licenciando como futuro professor. Com isso, faz-se necessário problematizar aspectos pedagógicos para que esses licenciandos reflitam sobre os aspectos teóricos de educação e assim possam construir suas perspectivas de atuação docente em prol de uma educação de qualidade a nível básico.

Segundo Frangelli, Carrasco e Azevedo (2014, p.6) “Para isso seria necessário formar um profissional que possua uma identidade própria, que consiga articular seus conhecimentos de maneira didático-pedagógica, e que possa guiar seus alunos para se formarem bons profissionais, no caso, bons professores.” Com isso, percebe-se que a identidade docente não é algo estático, mas que é construída de forma dinâmica ao longo da formação inicial e também da formação que ocorre durante a prática do exercício profissional.

1.3 - Formação de Professores universitários para a Educação Básica

Durante a formação de professores são trabalhados muitos aspectos essenciais para o exercício da profissão. Mas é quando esse licenciando termina a graduação, ou seja, ele sai do ambiente universitário para lecionar na Educação Básica é que surgem os desafios.

Nesse momento o professor formado recentemente percebe que é preciso fazer adaptações nas construções teóricas, feitas por ele durante a graduação, a respeito do exercício da docência.

Nesse sentido, refletir sobre a prática docente durante a sua atuação profissional na Educação Básica é importante, pois segundo Schön (2000, p. 23-24):

A educação de professores é um exemplo interessante. A consciência pública sobre os problemas das escolas recebeu ou perdeu atenção nos últimos 30 anos, cristalizando-se, de tempos em tempos, em torno de questões como a qualidade do ensino e a educação dos professores no próprio trabalho. Os professores, que muitas vezes são alvo de críticas por causa dos fracassos na educação pública, tendem, por sua vez, a defender suas próprias versões da necessidade de desenvolvimento e renovação profissionais. Críticos de dentro e de fora das escolas têm argumentado, nos últimos anos, que devemos estimular e recompensar o desenvolvimento da habilidade de ensinar. (SCHÖN, 2000, p. 23-24)

A maneira pela qual o professor da Educação Básica ensina, às vezes pode influenciar na aprendizagem de alguns dos seus alunos devido à prática de ensino utilizada pelos mesmos. Tal fato mostra que se torna importante investir na forma com que o professor ensina e os meios que ele utiliza para promover aprendizagens mais significativas em seus alunos.

Quando isso acontece com os docentes do ensino superior, que atuam num curso de licenciatura, a preocupação deve ser ainda maior, uma vez que além de transmitir informações está a todo tempo contribuindo para a formação da identidade profissional de futuros docentes que precisam ser formados para atender as necessidades da educação básica.

A influência dos professores da Educação Básica na escolha profissional de muitas crianças e adolescentes costuma ser citada por estes quando já estão nas universidades. Com isso aumenta a responsabilidade de os professores entenderem como foi produzido o conteúdo escolar que ensinam e, assim, a dimensão da atividade humana chamada pesquisa científica. (MALDANER, ZANON, 2010, p. 338 – 339)

No entanto, educação básica requer muita habilidade, por parte do professor, para poder ensinar os conteúdos de Ciências Naturais. Tais assuntos estão sempre em evidência na mídia e também muitos são complexos. Dessa forma, para ensiná-los com eficiência, às vezes é necessário trabalhar com metodologias diferenciadas. A utilização de exemplos do cotidiano dos alunos e a contextualização podem aproximar os alunos e fazer com que eles se envolvam mais e assim aprendam melhor.

Nos ensinos fundamental e médio, o que se tenta com a química é que os alunos compreendam e analisem as propriedades e transformações de matéria. Mas, para conseguir isso, eles precisam defrontar-se com um grande número de leis e conceitos novos e fortemente abstratos, estabelecer conexões entre esses conceitos e entre os fenômenos estudados e, como se fosse pouco, deparam-se com a necessidade de utilizar uma linguagem altamente simbólica e formalizada junto com modelos de representação analógicos que ajudem a representar aquilo que não é observável. (POZO, CRESPO, 2009, p. 140)

Enfim, a escola é um lugar diversificado que sofre modificações juntamente com a sociedade, pois é também baseada em construções de relações sociais. Com isso, ela vem se modificando a cada ano, reformulando-se de acordo com as necessidades do público que irá atender.

À escola cabe significar os objetivos teóricos da ciência junto aos membros das novas gerações, proporcionando oportunidade e qualificação para que compreendam o mundo que vivenciam e passem a participar com mais conhecimento de suas mudanças. (MALDANER, ZANON, 2010, p. 341)

Desta forma, considerando ser a escola um espaço de constante modificação, acreditamos que quando isso não acontece há discrepâncias entre o que é oferecido na escola e o que é necessário para estudantes.

1.4 – Formação de Professores e Atuação da Educação Básica

Na formação de professores para a atuação na educação básica se faz necessário alguns saberes, sendo “Saberes de Conteúdos”, “Saberes Pedagógicos” e “Saberes Interface” (FERREIRA, KASSEBOEHMER, 2012, p. 46). Essa categorização foi feita para organizar os saberes necessários para a atuação docente.

Os “Saberes de conteúdos” contemplam os conhecimentos científicos de Ciências Naturais fazendo com que o professor desenvolva-se tecnicamente e tenha fundamentação teórica suficiente para conhecer profundamente a ciência que ele vai ministrar.

Já os “Saberes pedagógicos” devem dar conta da didática sendo essa uma prática fundamental para o trabalho docente. Eles contemplam assuntos como metodologias, didáticas e práticas de ensino e assim criam possibilidades de trabalho docente utilizando muitos caminhos e estratégias diferentes.

Por fim, os “Saberes de interface” promovem relações entre os saberes de conteúdos e os pedagógicos. Assim, esses saberes tem a função de integrar diferentes áreas em prol da transposição didática dos conteúdos com o objetivo de trazer informações da maneira mais acessível possível para trabalhar na Educação Básica.

Dessa forma além dos saberes também é importante analisar a composição da grade curricular dos cursos de licenciatura, pois é através dela que é construído o perfil do futuro professor, pois de acordo com as disciplinas e o encadeamento delas é que esses saberes são oportunizados e vão sendo utilizados na construção da identidade docente.

Assim, o parecer CNE/CP nº 28/2001 normaliza 400 horas para as atividades de prática como componente curricular que deve permear todo o curso, desde seu início, sendo flexível para que possa atender aos diversos aspectos da formação do professor. Além disso, a prática deve transcender a sala de aula, envolvendo, também, o ambiente escolar e seus órgãos administrativos. O parecer explica, também, que a prática deve estar estreitamente vinculada tanto ao estágio curricular quanto às atividades acadêmicas, contribuindo para a formação de uma identidade de professor. (FERREIRA, KASSEBOEHMER, 2012, p. 80)

Durante a formação do docente existem, geralmente, duas áreas de conhecimento distintas, a área da educação e a área específica. Na área da educação os licenciandos podem aprender sobre o que é ser professor? Por que ensinar determinados conteúdos? Quais materiais didáticos utilizar? Quais são as diferenças teóricas entre as estratégias de ensino? Tais perguntas fazem com que eles reflitam a prática docente, embora nesse momento ainda de maneira teórica.

Nos estágios supervisionados, os licenciandos tem a oportunidade de observar as instituições escolares, o exercício da docência e também realizar algumas práticas de ensino e projetos de intervenção. Nesse momento, os licenciandos podem colocar em prática as estratégias didáticas estudadas teoricamente, usar metodologias que despertem a curiosidade dos discentes.

Os conteúdos científicos são de extrema importância, pois eles trarão elementos técnicos necessários para trabalhara transposição didática dos conhecimentos específicos na Educação Básica.

[...] não posso qualificar de competente o professor que apenas conhece bem o que precisa ensinar ou que domina bem alguns recursos técnicos ou que tem engajamento político, é militante do sindicato de sua categoria profissional. Não faço referencia a uma “competência técnica”, uma “competência politica” ou uma “competência ética” – não se trata de três competências, mas de três componentes de uma competência. (RIOS, 2006, p.89)

Com isso, segundo a autora, existe um pacote de competências essenciais para trabalhar dentro do ambiente escolar. Esses sujeitos quando desenvolvem as competências nessas três áreas supracitadas conseguem administrar situações escolares de maneira a levar os alunos para um melhor desempenho acadêmico, trabalhar relações interpessoais com colegas e gestão de forma agradável e se desenvolver profissionalmente.

Na dimensão técnica, é importante que o docente tenha consciência do que esta fazendo, tendo um compromisso com os colegas e as necessidades estabelecidas, usando de certa forma a criatividade. (RIOS, 2006)

Na dimensão estética deve dar conta de relacionar atitudes de maneira harmônica para fazer com que o trabalho docente se torne natural, ou seja,

essa dimensão trata principalmente das características pessoais, a subjetividade do professor. (RIOS, 2006)

Por fim a dimensão ética vem junto coma política por trazer elementos que trazem uma boa qualidade à prática docente no sentido de praticar o bem comum. O que politicamente é preocupar-se com o impacto que o trabalho docente causa na comunidade escolar. (RIOS, 2006)

Com isso, Rios (2006, p.99-100) defende que “A ação docente envolve, portanto, técnica e sensibilidade. E a docência competente mescla técnica e sensibilidade orientadas por determinados princípios que vamos encontrar num espaço ético-político.”

2. METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa por investir na interpretação que os sujeitos fazem do mundo. Dessa forma a pesquisa constrói-se a partir da leitura de dados frente aos referenciais teóricos acessados para construção do corpo bibliográfico do trabalho. (MALHEIRO, 2011)

Optou-se pela utilização de questionário aberto, onde segundo Severino (2007, p.126) “o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal.” Dessa forma, é possível conhecer um pouco sobre as concepções dos sujeitos sobre determinado tema.

Essa pesquisa foi realizada, no segundo semestre de 2016, na Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína. O universo da pesquisa são os 25 professores que atuam nos três cursos pertencentes a Ciências Naturais. Mas a amostra foi de 8 professores.

Para isso, elaborou-se um questionário contendo treze questões sendo quatro de múltipla escolha sem justificativa, duas de múltipla escolha que exigia justificativa e cinco subjetivas. Esse questionário foi construído para que no primeiro momento pudesse gerar dados sobre a formação inicial e continuada dos sujeitos. Num segundo momento, investigaram-se sobre sua atuação profissional e finalmente suas concepções sobre educação e formação de professores.

Os questionários foram criados por meio da ferramenta *Google Formulários*¹ e enviados por email para todos os 25 professores dos três colegiados do curso de Ciências Naturais. Na primeira vez que esses questionários foram enviados, somente quatro professores responderam. Decidiu-se então reenviar os questionários e nessa segunda tentativa recebeu-se mais quatro respostas. Tendo em vista a urgência na escrita do trabalho,

¹Trata-se de uma ferramenta gratuita que auxilia na criação de formulários e organiza os dados recebidos em planilhas e gráficos facilitando de maneira considerável a tabulação desses resultados. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>> Acesso em: 03.out.2016.

decidiu-se por trabalhar somente os oito questionários recebidos.

Paralelo à obtenção de dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar referenciais teóricos que amparem a discussão do problema de pesquisa e leve a alcançar os objetivos citados acima.

Os dados gerados pelos questionários foram analisados tendo em vista os estudos teóricos acessados. Assim, a fala desses professores pode ser analisada dentro de alguns parâmetros de formação de professores.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Responderam os questionários 8 docentes, sendo 25% do curso de Física, 37,5% de Química e 37,5% de Biologia. Do total somente 62% são licenciandos, o que faz com que varias disciplinas sejam ministradas por bacharéis que não tem na formação básica conteúdos pedagógicos. Mas 50% são pós-graduados na área de educação, o que mostra que alguns bacharéis se especializam na área pedagógica.

Em relação às experiências relatadas 62,5% atuaram na Educação Básica Pública, na Educação Básica Particular e na Educação Superior Publica sendo de contrato temporário, conforme é indicado na figura 1. Esses docentes podiam marcar mais de uma alternativa, tal fato faz com que o somatório das porcentagens passe de 100 %.

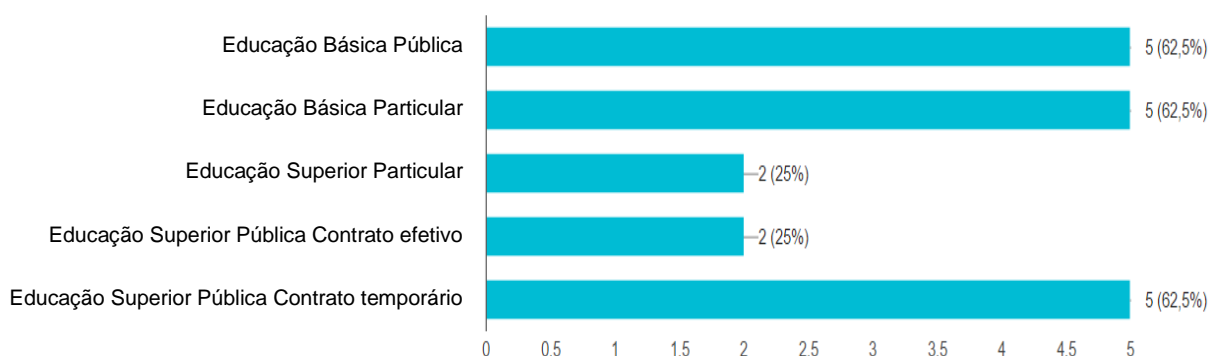


Figura 01 – Experiências docentes anteriores

É através da Educação formal que muitos são formados, e os educadores são sujeitos que tem a capacidade de ensinar e assim contribuir para a formação de pessoas críticas, que possam construir uma sociedade melhor. Esses educadores que se sentem realizados em suas práticas buscam constantemente aprofundar conhecimentos sobre didática e metodologia de ensino para facilitar o processo de aprendizagem.

O docente “A” define que a educação “É a arte de educar e orientar para a vida em sociedade”, com isso o docente apresenta um conceito

generalizado e amplo não permitindo identificar elemento que caracterizem o que ele acha de educação. Já o “D” nos traz a concepção que “A educação é construção do conhecimento, neste sentido deve-se observar que o conhecimento está ligado a tudo que envolve o viver do aprendiz”.

O “H” ao citar “É uma relação intencional entre o ensinar e o aprender, sob diferentes perspectivas”, fato que é defendido por muitos autores da área. (RIOS, 2006; PERRENOUD, 2012)

Quando questionados sobre quais os conhecimentos que mais contribuem na formação dos licenciandos em Ciências Naturais, 87,5% dos docentes acreditam que os conhecimentos pedagógicos e científicos contribuem juntamente para a formação dos futuros docentes. Somente um entrevistado defende que basta somente os conhecimentos científicos, ele bacharel e possui pós-graduação na área específica o que pode justificar sua resposta.

De acordo com Batista (2002) a formação profissional é construída em tempos e espaços diferentes e tem a intenção de operar as dimensões subjetivas e as dimensões intersubjetivas. Ele ainda ressalta que a formação não acaba, ou seja, essa formação é inacabável.

Quando questionou-se sobre o que os entrevistados entendiam sobre a formação de professor no Ensino Superior, o entrevistado “B” relatou que se trata do “Estado da Arte, de formar alguém que poderá formar outras pessoas”, essa resposta é bastante generalizada.

Já o docente “H” falou que “É um espaço em que se busca, a partir da dissociabilidade entre os conhecimentos específicos e os pedagógicos, o desenvolvimento de competências, habilidades, saberes e valores na formação de futuros professores. Para, além disso, é também um contínuo processo de formação docente enquanto professor formador.”, esse já trata a formação como um processo complexo.

Em outra resposta coletada percebemos que o professor “G” não se sente confortável, pois não é sua área de estudos, mas sinaliza a necessidade de discussão na área ao escrever “Eu entendo muito pouco, mas percebo que

há uma necessidade de aperfeiçoar essa formação. É necessária uma abordagem mais ampla, humanística e científica atualizada”.

Na pergunta seguinte, questionou-se se eles acreditam que a atuação dos docentes de Ensino Superior influencia na formação dos alunos. Pode-se perceber que 87,5% acham que esses professores influenciam sim nos seus alunos e apenas 12,5% acreditam que talvez influenciam.

Nem sempre os professores universitários influenciam na formação dos alunos, pois há muitos que só estão em sala de aula para ter um diploma de curso superior, que lhe dará promoção no trabalho ou possibilidades de um novo emprego, pouco se importando com o que o professor tem a dizer. Em alguns casos, os professores podem mudar essa concepção. (Docente G)

Obtiveram-se também outras respostas em que pode-se observar que os docentes podem não ser só uma referência profissional mas pessoal também. “H” ressalta que “[...] parte da minha identidade docente foi construída a partir da postura de alguns professores que passaram pela minha formação. Sendo que o espaço de formação não é alheio às ideologias, os ideais de cada professor” assim percebe-se a importância de relacionar reflexões e práticas educativas, pois segundo ele essas reflexões “[...] poderá influenciar na construção da identidade docente de seus alunos”.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001 torna-se obrigatório 400h de Práticas como Componente Curricular (PCC). O objetivo é criar um espaço para que os conteúdos científicos sejam visualizados e trabalhados dentro do ambiente de educação básica.

Porém muitos docentes desconhecem a proposta e o objetivo da PCC, o que pode ser constatado pela fala do docente G “Creio que o mais importante do que as 400h, o ideal seria reformular o que já existe. Não adianta aumentar a carga horária e a concepção continuar sendo a mesma”.

Porém alguns têm a ideia de como as Práticas como Componente Curricular podem ser benéficas na formação do licenciado.

Prática como Componente Curricular tem papel fundamental na formação docente, sendo que esta prática deve ser ministrada por profissionais que já tiveram experiências de pelo menos um ano no

ensino fundamental e médio, pois estes tem maior compreensão das necessidades de metodologias para o ensino básico. (DOCENTE, E)

Quando questionados sobre a contribuição do Estágio Supervisionado na formação docente. O docente “E” relata que “A forma como os estágios são tratados pelas instituições, em pouco contribui para a formação docente” assim há uma necessidade de investigar como esses estágios são trabalhados nos respectivos cursos.

Segundo o docente “C - [...] é o momento de experimentar, de avaliar seus conhecimentos específicos adquiridos até o momento e perceber suas falhas de formação conceitual”. Isso não é que Ferreira, Kasseboehmer (2012) defendem. Nos estudos desses autores, o estágio é descrito como um momento de formação e não de testagem do que foi aprendido teoricamente.

Porém o docente “H” trás uma visão clara do Estágio Supervisionado quando relata.

Primeiramente com a ruptura da concepção de que o estágio é o momento de colocar em prática o que foi aprendido na teoria nas outras disciplinas do curso. O estágio, como articulador, entre a teoria e a prática contribuir na formação dos estudantes, a partir de suas experiências no cotidiano escolar concomitantemente com suas reflexões, análises. Construções e reconstruções de determinados saberes. (DOCENTE, H)

Os seminários interdisciplinares, segundo o PPC do curso de Licenciatura em Química² N°.16/2009 despõe que:

O objetivo principal dos Seminários Interdisciplinares é fazer um elo vertical e horizontal entre todas as disciplinas do curso. Vertical quando se refere às disciplinas do semestre e horizontal em relação às disciplinas ao longo do curso. A proposta é ampliar os conceitos e debates sobre questões desenvolvidas no curso, a partir de temas geradores voltados à contemporaneidade, de forma integrada às demais áreas de conhecimento [...]. (PPC, 2009, p.66)

O docente “E” relata que “Da forma como está sendo praticada, não

² A descrição dos Estágios Supervisionados é a mesma nos três cursos pertencentes a Ciências Naturais. RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) N°. 16/2009. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/?d=3f89b8cd-78c1-4b00-98da-76736f63ea48:16_2009_ppc_quimica_araguaina_275_0.pdf> Acesso em: 01.dez.2016

contribui em nada, haja visto que os alunos quando chegam para apresentação do TCC, não apresentam nenhuma experiência de estruturação de um seminário”. Assim faz necessário discutir os seminários dentre dos colegiados para que essas disciplinas sejam mais bem aproveitadas pelos licenciandos.

De maneira geral os docentes relataram que utilizam muitos métodos em suas aulas como pode ser vista na fala do docente “C”.

Minhas técnicas de ensino tem bases nas metodologias tradicionais pois os alunos precisam saber que nela também pode se apropriar de técnicas importantes, busco também bases no construtivismo e no método montessoriano e tento me inspirar na metodologia democrática de Waldorf. Claro que preciso enfatizar que sou professor de estágio e trabalhava didática e metodologia de ensino, por isso essa mistura de métodos, o que considero saudável.
(DOCENTE, C)

Por fim, percebe-se que a visão dos docentes do curso é bastante heterogênea em relação às questões investigadas, com isso faz-se necessários estudos futuros para análises mais profundas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é uma ferramenta importante para a formação de uma sociedade mais comprometida com causas sociais, econômicas e políticas. Dessa forma, a responsabilidade dos docentes que atuam na formação de professores para Educação Básica é maior ainda. Estes precisam estar conscientes de seu papel na formação dos graduandos e realizar adaptações em seus métodos de ensino, suas práticas pedagógicas para que sua didática atenda as necessidades de seu público.

Alguns fatores implicam diretamente no papel do professor. A sua postura profissional e o seu comprometimento com os seus alunos, sabe-se que, por exemplo, influenciam diretamente na formação desses futuros professores. Assim suas concepções sobre educação e formação de professores mostram um pouco sobre sua postura e prática docente que ele exerce na universidade.

No presente trabalho, realizou-se somente um breve estudo sobre essas concepções. Não por causa dos instrumentos de coleta de dados, nem deficiências no problema de pesquisa, mas na quantidade de docentes que participaram. Num universo de vinte e cinco docentes, quando somente oito respondem, não é possível sentir-se a vontade para traçar perfis.

Contudo acredita-se que muitos docentes que atuam no Ensino Superior não tiveram experiências docentes antes de ingressar na universidade e tal fato faz com que tenham uma visão reducionista sobre o processo educativo e a formação de professores.

Por tanto é importante investir na formação continuada reflexiva desses sujeitos e realizar estudos mais profundos sobre a prática docente do professor universitário dos cursos de licenciatura e seus impactos na formação dos futuros professores.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, S. H. S. S.; Formação. In: FAZENDA, I. C. A.; org. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. - 2. ed. - São Paulo : Cortez, 2002.

BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C.; ECHEVERRIA, A. R. A Pesquisa na Formação de Formadores de Professores: Em Foco, a Educação Química. **Revista Química Nova na Escola**. – vl. 32, n. 4, nov. 2010.

BRASIL, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 16.nov.2016.

BRASIL, **Resolução nº2 de 1 de julho de 2015**. 2015. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf> Acesso; 25.nov.2016.

FERREIRA, L. H.; KASSEBOEHMER, A. C.; **Formação Inicial de Professor de Química: a instituição formadora (re)pensando sua função social**. – São Carlos e João Editores, 2012.

FRAGELLI, C. M. B.; CARRASCO, L. B. Z.; AZEVEDO, M. A. R. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITARIO: ASPECTOS HISTORICOS E EXPLORAÇÕES FUTURAS. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014**, Formação e Conhecimento, 2014. Disponível em: <http://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/10.pdf> Acessado em: 25.nov.2016.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. Pesquisa Educacional e Produção de Conhecimento do Professor de Química. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A.; org. **Ensino de Química em Foco**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

MALHEIRO, B.T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MELO, L.G.; LOPES, J.G.S. O perfil dos professores de Química do município de Juiz de Fora: um olhar para a formação básica e inicial. In: LOPES, J.G.S.; FREITAS-REIS, I. (Org) **Reflexões sobre Formação de Professores e Educação Química: contribuições de um programa de Pós-graduação em Química**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

PERRENOUD, P.; **A Prática reflexiva no ofício de professor**:

profissionalização e razão pedagógica. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G.; **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) N°. 16/2009. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/?d=3f89b8cd-78c1-4b00-98da-76736f63ea48:16_2009_ppc_quimica_araguaina_2750.pdf> Acesso em: 01.dez.2016.

RIOS, T. A.; **Compreender e Ensinar.** – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** – Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. S.; OLIVEIRA, L. A. A. Formação inicial de professores de Química: formação específica e pedagógica. In: NARDI, R.org. **Ensino de Ciências e Matemática, 1: temas sobre a formação de professores [Online].** – São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso: 25.nov.2016.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Constituição de Professores Universitários de Disciplinas sobre Ensino de Química. **Química Nova**, Brasil, v. 28, n. 6, p. 1123-1133, 2005.

ANEXO – Questionário para os professores

Estudo exploratório - Docentes do Ensino Superior

Esse formulário é um instrumento de coleta de dados para a elaboração do meu TCC. O objetivo do meu trabalho é explorar acerca de algumas concepções dos professores dos cursos de Ciências Naturais da UFT campus Araguaína e lançar olhares sobre seus impactos na formação dos licenciandos. Esses dados só serão utilizados para fins de pesquisa científica.

Agradeço imensamente a sua participação.

1. Você pertence a qual colegiado?
 Biologia
 Física
 Química

2. Sua formação inicial foi:
 Bacharelado
 Licenciatura

3. Sua Pós-graduação foi na área da Educação?
 Sim
 Não

4. Sobre suas experiências anteriores como docente?
Marque todas que se aplicam.
 Educação Básica Pública
 Educação Básica Particular
 Educação Superior Particular
 Educação Superior Pública - Contrato efetivo
 Educação Superior Pública - Contrato temporário

5. Na sua concepção o que é Educação?

6. Quais os conhecimentos que mais contribuem na formação licenciando em Ciências Naturais? Marcar apenas uma oval.

- Conhecimentos Pedagógicos
 - Conhecimentos Científicos
 - Conhecimentos Pedagógicos e Científicos
7. O que você entende sobre Formação de Professores no Ensino Superior ?
8. Na sua opinião, os professores universitários influenciam na formação dos alunos?
- Sim
 - Não
 - Talvez
9. Justifique a sua escolha na pergunta anterior.
10. Na sua opinião quais são as contribuições que as 400h de Prática como Componente Curricular devem trazer para o licenciando?
11. Sobre o Estágio Supervisionado: como você acha que ele contribui para a formação docente?
12. Sobre as disciplinas de Seminários Interdisciplinares: como você acha que ele contribui para a formação docente?
13. Quais as metodologias que você usa em suas aulas?